

Reserva indígena preocupa moradores de Campinápolis

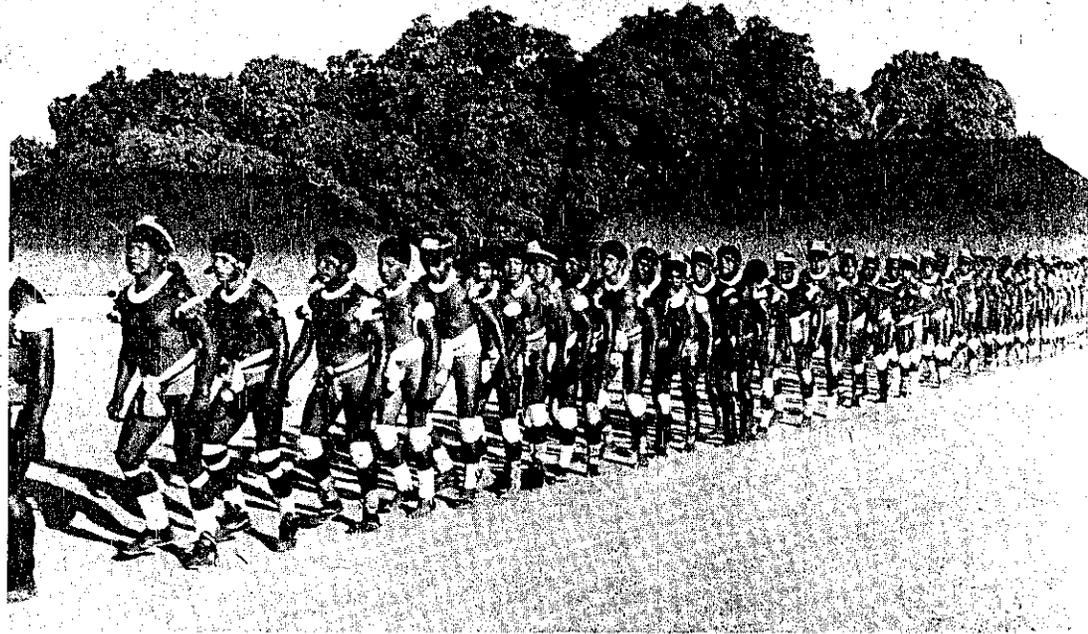
Ronaldo Couto

De Barra do Garças

A pretensão de ampliar a reserva indígena Parabubo tornou-se uma ameaça para o município de Campinápolis, de 3.500 habitantes, que fica a 720 km de Cuiabá, na região do Araguaia. A disposição do governo federal em criar mais duas reservas para os xavantes naquela região deixou os comerciantes e políticos de Campinápolis preocupados, conforme informou o prefeito Sebastião Antônio Costa.

De acordo com o prefeito, a população teme que a Funai venha reabrir a discussão sobre a ampliação da reserva Parabubo. O prefeito explicou que a ampliação da reserva seria um prejuízo incalculável para o município com 75% das terras agricultáveis de Campinápolis ficando com os índios xavantes. Costa informou que, no ano passado, uma comissão de políticos e comerciantes da cidade esteve em Brasília reunido com o ministro da Justiça e com o presidente da Funai expondo esse problema. Na ocasião, a comissão disse aos representantes do governo que a saída seria melhorar a vida do índio na região e não ampliar a reserva indígena deles. "Os caciques falam para a gente que não querem terra e sim mais condições de vida", relatou.

Dos 8 mil índios xavantes que vivem no leste do Estado, cerca de 1.800 vivem no município de Campinápolis. A reserva Parabubo é responsável pelo maior número desses índios e a convivência com a população de Campinápolis nem sempre é pacífica. Já houve vários incidentes envolvendo índios e brancos naquele município. Há quatro anos, a morte da esposa de um cacique num hospital da cidade provocou uma revolta muito grande dos índios que ameaçaram invadir a cidade e matar o médico. Na época o cacique pediu indenização pela morte da mulher. Em 95, os índios expulsaram madeireiros que estavam extraindo madeiras na re-



Índios xavantes se mobilizam pela garantia de suas terras na região do Araguaia

serva. Como consequência desse desentendimento, três brancos morreram e um índio ficou baleado.

O prefeito disse que hoje a convivência na região está muito mais cordial. Mas ele quer evitar que haja a ampliação da reserva, para não possibilitar o retorno dos conflitos no município. O administrador Alexandre Ramos Cristiano, que era da Funai de Nova Xavantina e hoje está em Barra do Garças, acredita ser pouco provável que esse processo de ampliação da reserva seja reaberto. De concreto, ele falou simplesmente das reservas que devem ser homologadas pelo governo federal: Chão Preto, de 8.100 hectares no município de Campinápolis, e Ubawewê, de 51.900 hectares no município de Novo São Joaquim.

Por sinal, o relatório antropológico e fundiário sobre essa área já foi publicado pela Funai em Diário Oficial e deve ser homologado em breve pelo governo federal criando essas duas novas reservas. No levantamento efetuado pelos indigenistas da Funai em companhia com Intermat e Incra foi verificada a existência de pequenos latifúndios na região. Como não houve nenhuma contestação, a Funai acredita que a desapropriação vai acontecer de uma forma pacífica com os proprietários sendo indenizados e retirados do local.